# Introdução ao LATEX

Bruna Gabriela Wendpap
Djair Durand Ramalho Frade
Fernando de Pol Mayer
Luiz Ricardo Nakamura
Maria Cristina Martins
Thiago de Paula Oliveira
Thiago Gentil Ramires
Profa. responsável: Dra. Roseli Aparecida Leandro

Universidade de São Paulo (USP) Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ)

04 de Outubro, 2013



### Sumário

- Introdução
- 2 Configuração
- Opções
- Tabelas
- Figuras





### Plano de aula

- Introdução
- Configuração
- Opções
- 4 Tabelas
- Figuras





# Introdução

Teste





### Plano de aula

- Introdução
- 2 Configuração
- Opções
- 4 Tabelas
- 5 Figuras





- O knitr pode ser utilizado em qualquer editor de texto, mas alguns facilitadores são
  - Emacs com ESS
  - LyX
  - RStudio
- A primeira coisa a fazer no R é instalar os pacotes necessário:

```
install.packages(c("knitr", "xtable"), dependencies = TRUE)
```





A ideia é fazer a seguinte sequência:

- Criar um arquivo com a extensão . Rnw
- Inserir o preâmbulo tradicional do LATEX, texto e código
- ullet Compilar o arquivo com a função knit() o vai gerar um arquivo .tex
- $\mbox{\@ Compiler}$  Compiler o arquivo .tex no TEXMaker (ou outros)  $\rightarrow$  gera o arquivo .pdf





Expressões do R são inseridas normalmente dentro de um ambiente especial no arquivo .Rnw:

```
<<>>=
@
```

- Toda expressão do R que estiver dentro deste chunk será interpretada quando coompilada pelo knitr, gerando a saída, gráficos, etc.
- Para inserir resultados no meio do texto (inline) use \Sexpr{}



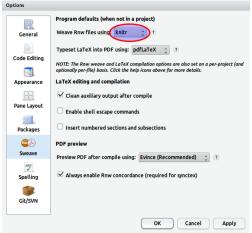


#### Um exemplo mínimo:

```
\documentclass{article}
\usepackage[utf8]{inputenc}
\usepackage[T1]{fontenc}
\usepackage[brazil]{babel}
\usepackage[margin=2.5cm]{geometry}
\begin{document}
Definindo a variável aleatória $X$ com distribuição Normal padrão, ou
seja, X \sim \text{textrm}\{N\}(0,1)
<<>>=
set.seed(1)
(x <- rnorm(10))
(a
A média desta variável aleatória é %\%Sexpr{mean(x)}. O primeiro
valor \notin X_i = %\Sexpr\{x[1]\}.
```

\end{document}

#### No RStudio, altere as opções para deixar o knitr como padrão







#### Com isso, o botão Compile PDF:

- Compila o arquivo .Rnw com o knitr
- Compila o arquivo .tex resultante com o PDFLATEX
- Abre o PDF no editor padrão

Tudo isso é feito em um ambiente separado da sua área de trabalho original, para não haver confusão com objetos gerados





### Plano de aula

- Introdução
- Configuração
- Opções
- Tabelas
- Figuras





- Opções específicas: são opções definidas para cada chunk de código, especificadas entre << e >>
- Opções globais: são opções definidas para todos os chunks do documento, especificadas pela função do knitr

```
opts_chunk$set()
```

Ainda assim, é possível especificar opções para chunks individuais!





A lista completa de opções está em http://yihui.name/knitr/options

Algumas opções gerais (\* indica o padrão):

- eval: TRUE\*, FALSE, ou c(1,3,4) ou (4:6). Se o código deve ser interpretado ou não. Podem ser especificadas apenas linhas.
- echo: TRUE\*, FALSE, ou c(1,3,4) ou (4:6). Se deve mostrar ou não o código ou pedaços dele. O resultado sempre aparece. (Diferente de eval, porque sempre será interpretado).
- include: TRUE\*, FALSE. Se deve incluir ou não o código no documento final. Útil por exemplo para fazer cálculos auxiliares que não precisam ser mostrados no documento.



#### Algumas considerações sobre as opções:

Cada chunk pode ter um nome, por exemplo

```
<<bl/>col>>=
```

@

que será útil posteriormente para dar nomes à figuras e extração de código.

- Evite usar espaços e pontos nos nomes dos chunks (use e \_).
- As opções em <<>>= devem estar sempre na mesma linha
- Todas as opções devem ser expressões válidas do R
  - Caracteres entre aspas
  - Valores lógicos: TRUE ou FALSE





#### Exercício

- Insira mais 3 chunks no seu arquivo, cada um com pelo menos 3 linhas de código do R
- Teste as opções eval, echo, e include em cada uma delas





#### Opções para decoração de código:

- prompt: TRUE ou FALSE\*. Se deve ou n\u00e3o inserir o prompt (>) do R
  no in\u00edcio de cada linha.
- comment: "##"\* ou NA. Se deve ou n\u00e3o comentar a sa\u00edda dos comandos
- highlight: TRUE\* ou FALSE. Se deve colorir os códigos.
- size: "normalsize" ou qualquer tamanho de fonte do LATEX ("small", "footnotesize", ...)
- tidy: TRUE\* ou FALSE. Se o código deve ser formatado para um padrão geral pré-definido.



#### Exercício

- Altere estas opções em alguns chunks e veja o resultado
- Em especial escreve esse código dentro de dois chunks separados

```
rnorm(10,
10, 5)
```

cada um com tidy=TRUE e tidy=FALSE.





## Opções globais

Para definir um padrão para todos os chunks globalmente, podemos especificar logo no início do documento as opções que queremos. Por exemplo:





#### O cache (TRUE\*/FALSE):

- Armazena os resultados dos chunks em disco
  - Cria um diretório cache
- Esse resultado será reaproveitado nas próximas compilações, portanto um chunk em cache não será interpretado novamente
- Muito útil para documentos muito longos ou com comandos demorados ou bases de dados grandes





### Plano de aula

- Introdução
- Configuração
- Opções
- Tabelas
- Figuras





Tabelas geradas pelo R podem ser incluídas no documento LATEXcom o pacote xtable

```
<<results="asis", echo=FALSE>>=
```

```
## Carrega o pacote
require(xtable, quietly = TRUE)
## Tira uma amostra de 10 linhas da base de dados Iris
am <- sample(1:nrow(iris), size = 10)
iris.am <- iris[am, ]
## Gera a tabela com código do LaTeX
xtable(iris.am)</pre>
```





#### As opções usadas são:

- results="asis": para o resultado ser a saída pura do R (ao invés de tentar decorar). Outras opções são: markup\*, hold e hide
- echo=FALSE: para que o código em LATEX que gera a tabela não seja mostrado. Outra opção seria: echo=c(1:5) para mostrar o código até a geração da tabela.

Tente com echo=TRUE





Inserindo legendas e referências pelo xtable

No texto você pode referênciar como \ref{tab:iris}





Para alterar a posição da legenda, precisamos do método print() para o xtable

Muitas outras opções de formatação estão disponíveis nestas duas funções. Veja

?xtable

?print.xtable





#### Tente com a saída de um modelo

```
mod <- lm(Petal.Length ~ Petal.Width, iris)
xtable(summary(mod))</pre>
```

```
; -)
```





### Plano de aula

- Introdução
- 2 Configuração
- Opções
- 4 Tabelas
- Figuras





As figuras geradas pelo  ${\sf R}$  são incluídas automaticamente no documento final.



Um diretório figure é criado automaticamente (veja!) para armazenar as figuras. Por isso aqui é importante **nomear** o chunk.



Por padrão, a figura ocupa a largura da página. Podemos alterar o tamanho com as opções out.width e out.height como no \includegraphics do LATEX. Por exemplo:

<<fig1, out.width=".5\\linewidth">>=

plot(iris)







Para alinhar a figura usamos a opção fig.align. Por exemplo:

```
<<fig1, out.width=".5\\linewidth", fig.align="center">>=
```

plot(iris)







Para adicionar uma legenda escrevemos na opção fig.cap. O alinhamento deve ser feito em fig.pos, como na opção do ambiente figure do LATEX:

```
\begin{figura}[fig.pos]
```

```
<<fig1, ..., fig.cap="Legenda da figura", fig.pos="!htb">>=
```

```
plot(iris)
```

@

Para referenciar a figura no texto, use \ref{fig:<nome do chunk>} Nesse caso \ref{fig:fig1}





Para duas figuras:

```
<<fig2, out.width=".5\\linewidth", fig.align="center">>=
```

```
plot(Petal.Length ~ Petal.Width, iris)
plot(Sepal.Length ~ Petal.Length, iris)
```

@

Serão plotadas separadamente





Para que elas figuem lado a lado use a opção fig.show:

```
<<fig2, out.width=".45\\linewidth", ..., fig.show="hold">>=
```

```
plot(Petal.Length ~ Petal.Width, iris)
plot(Sepal.Length ~ Petal.Length, iris)
```



Repare que out.width=".45\\linewidth" para que cada uma ocupe 45% da largura da linha.